2.ª SERIE. TOMO V.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

NUM. 22. QUINTA FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1852. **12.º ANNO.**

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

CAMINHOS DE FERRO.

V

A maquina foi ensaiada de novo nos dias seguintes. Rebocando um comboy consideravel, que era o triplo de seu pezo, andou a principio 12 milhas por hora, e continuando a andar — 21 milhas ou 7 leguas. Substituiu-se depois aos carros carregados de pezo uma carroagem com 45 viajantes: a locomotiva incutiu a essa carroagem uma velocidade de 7 leguas por hora, termo medio. Finalmente, para conhecerem o maximo de sua velocidade, deixaram-na partir sem outra carga mais do que a agua e o carvão que devia empregar. Indo e vindo varias vezes pelo espaço que tinha a percorrer, appresentou a velocidade, termo medio, de 9 leguas por hora; até mesmo algumas vezes com a rapidez de 13 leguas por hora. Todavia, em virtude das experiencias feitas em 14 de outubro, descobriu-se que a caldeira fazia agua; os ensaios interromperam-se por este motivo, e os donos da maquina retiraram-se do concurso.

A *perseverança* tinha soffrido alguns accidentes perjudiciaes durante o seu transporte a Liverpool; nem satisfazia aos termos do programma, pelo que M. Burstall retirou-a. Quanto á *cyclopéde* era maquina movida por cavallos e portanto estava fóra das condições estipuladas.

Em conclusão, o premio foi conferido á locomotiva de M. Roberto Stephenson, que tinha satisfeito todas as condições exigidas pela companhia. Devia a superioridade da sua rapidez ao emprego das caldeiras tubulares de M. Seguin, e deste modo serviu para fazer bem manifesta a importancia do descobrimento de engenheiro francez. Tal foi o exito desta luta memoravel, que se conservará em duradoura recordação na historia da industria.

A locomotiva de Stephenson, que permittia realisar nos caminhos de ferro uma velocidade de 12 leguas por hora, mudou completamente a face da empreza do caminho de Liverpool a Manchester. Em vez de se limitar ao transporte de fazendas, a companhia abriu logo aos viajantes esta nova e maravilhosa via de communicação. O serviço publico, começado em 1830, deu immediatamente resultados inesperados. Apenas a circulação por este meio foi estabelecida, em vez de trinta carroagens publicas, que andavam quotidianamente entre as duas mencionadas cidades, bastou uma só para continuar todo o serviço. A faculdade de devorar, para assim dizer, as distancias, produziu completa revolução nas condições e nos habitos das viagens.

Obteve-se então a demonstração mais decisiva de que a facilidade dos meios de transporte augmenta a circulação n'uma escala extraordinaria. O numero dos viajantes, que antes da abertura do caminho de ferro, não excedia 500 por dia, elevou-se immediatamente a 1:500. O transporte das mercadorias não ascendeu na mesma progressão, porque os proprietarios dos canaes, incitados pela concorrencia, deram-se pressa a baixar os preços da conducção por agua a par dos do caminho de ferro, e augmentaram ao mesmo tempo a velocidade de seus transportes. O canal tinha, além disso, a vantagem de communicar as docas de Liverpool com Manchester, banhando mesmo as paredes dos armazens dos fabricantes, o que economisava as despezas da baldeação. No

entanto, e apezar da desigualdade destas condições, não tardou que o caminho de ferro transportasse diariamente mil toneladas de fazendas. Por isso, dois annos depois da sua abertura, dava um dividendo de dez por cento e as acções tinham premio de cento e vinte por cento. A era financeira dos caminhos de ferro estava inaugurada na Europa com um esplendor que infelizmente não devia ser duradouro nessa epocha.

O duplo e notavel triumpho que obteve o caminho de Liverpool, pelo lado technico e financeiro, promoveu rapidamente em Inglaterra o estabelecimento de novos railways. A immensa rede que liga á metropole os diversos centros de população começou a organisar-se em 1832, e durante o periodo de 1832 a 1836 a construcção das novas vias recebeu um impulso e um desenvolvimento consideraveis. Concluiram-se neste intervallo 180 leguas de caminhos de ferro, e começaram-se 160 leguas. Ao mesmo tempo a sciencia practica dos caminhos de ferro, que na linha de Liverpool achára um modêlo admiravel, foi-se aperfeiçoando quotidianamente. Aproveitando-se dos successivos melhoramentos introduzidos nesta arte nova, as grandes nações da Europa e do Novo-mundo entraram afoutamente na mesma estrada e os caminhos de ferro em breve adquiriram nos Estados-Unidos, na Alemanha, na Belgica, e na França o desenvolvimento extraordinario, que constitue o orgulho e a força da moderna sociedade.

Uma locomotiva, pelo seu aspecto exterior, muito pouco se parece com a maquina a vapor. É preciso certo grau de sciencia para distinguir os elementos de uma maquina desse genero naquelle vehiculo elegante, onde a acção de força estranha apenas se revela por algumas rajadas de vapor lançadas ao ar por intervallos. Reduzida a seus elementos mais simples, a maquina de vapor consta de tres partes; o fogão, a caldeira, e o apparelho mechanico destinado á transmissão da força. Na locomotiva vê-se o fogão na parte anterior, no logar onde de ordinario está o maquinista; este fogão remata n'uma chaminé que se eleva, com a fórma de um grande tubo, na parte dianteira. A caldeira, posta na parte do meio, é um cylindro alongado, revestido de um fôrro de madeira por fóra, que parece constituir a maior parte da locomotiva. Finalmente, o aparelho motor, formado de dois cylindros a vapor visiveis externamente, está collocado por baixo do tubo da chaminé adiante das rodas.

Examinando o corte vertical da caldeira e do fogão, vê-se que este é rodeado por toda a parte pela agua da caldeira, á excepção do logar que corresponde á portinhola; involvendo a agua deste modo quasi toda a capacidade do fogão, utilisa-se todo o effeito do combustivel.

Sigamos agora o caminho que devem tomar para sahirem ao ar livre o ar quente e o fumo que se desprendem do fogão. Esta particularidade é das mais importantes, porque só ella basta para dar conhecimento da maquina locomotiva. — Os productos da combustão não passam directamente do fogão a evadirem-se no ar livre; devem atravessar, antes da sahida, uma serie de canudos de cobre de pequeno diametro, com um dos orificios no fogão e o outro na *caixa do fumo:* estes canudos são em numero de cem a cento e vinte e dispostos horisontalmente atravez da caldeira — occupa a agua os intervallos que os separa. O ar quente e o fumo passando por elles aquecem a agua que está nos intervallos e produzem n'um brevissimo espaço de tempo prodigiosa quantidade de vapor. Esta disposição da caldeira, devida a M. Seguin, como n'outra parte dissemos, permitte dar á superficie aquecida uma extensão de 50 metros quadrados; explica a extraordinaria quantidade de vapor e por consequencia de força mechanica que a caldeira das locomotivas desenvolve no estreito espaço que lhe é reservado.

O vapor gerado na caldeira reune-se n'um espaço livre, acima do nivel da agua, e que na maquina tem a fórma de cupula, chamando-se « deposito do vapor. » Dahi é que parte o tubo destinado a introduzir o vapor nos dois cylindros. Em todas as maquinas de vapor, este é tomado sempre a certa distancia acima do nivel da agua, a fim de obstar a que algumas particulas de agua no estado liquido, impellidas pelo movimento da ebullição, passem para o interior dos cylindros alterando-lhes assim o jogo. Por isso o vapor é tomado na parte superior da cupula metallica que coroa a caldeira, e partindo dalli passa por um grande tubo que o conduz ao interior dos cylindros, e que atravessa a caldeira em toda a sua extensão, e chegando á sua extremidade se divide em dois para conduzir o vapor á direita e á esquerda a cada um dos cylindros. Ha uma peça metalica, posta em movimento por uma manivella, que fica á mão do maquinista, e serve para abrir ou fechar, como se queira, a entrada do tubo. Estando aberto este orificio, o vapor passa pelo sobredito grande tubo e vae comprimir os pistões; quando está fechado, o vapor

não póde entrar nos cylindros, e a locomotiva, privada assim de toda a acção motriz não tarda que fique parada. Esta peça metallica, que põe em movimento ou suspende a maquina, denomina-se *o regulador*.

A locomotiva é uma maquina de vapor de alta pressão. Nas maquinas deste genero quando o vapor tem produzido o seu effeito mechanico, despeja-se para o ar. Poderia nas locomotivas largar-se directamente para fóra o vapor sahindo dos cylindros, como se faz nas maquinas de alta pressão das fabricas. Mas, já dissemos que Roberto Stephenson teve a engenhosa idéa de applicar a corrente do vapor que se evade dos cylindros a activar a *tiragem* do fogão encaminhando-o na chaminé. Graças a este artificio, póde-se queimar cinco vezes mais combustivel e por consequencia produzir cinco vezes mais força do que se produziria deixando simplesmente perder-se o vapor na atmosphera.

A disposição pratica adoptada para pôr em execução este expediente importante é a seguinte. O vapor sahindo dos dois cylindros segue dois tubos recurvados, que se vão contrahindo até se juntarem n'um topo commum por baixo da chaminé. O vapor atravessa com velocidade enorme o tubo da chaminé, condensa-se neste espaço, de temperatura inferior á sua, e esta condensação produz um vacuo que o ar vem logo encher chegando do fogão pelos pequenos tubos. A successão rapida destes dois phenomenos causa uma aspiração d'ar mui vigorosa e provoca uma *tirage* extraordinariamente activa.

A chaminé das locomotivas serve, portanto, simultaneamente para dar sahida aos productos da combustão, provenientes do fogão, e ao vapor que sahe dos cylindros.

Como todas as caldeiras das maquinas de vapor, a das locomotivas deve necessariamente ser provida de apparelhos de segurança, destinados a impedir que o vapor exceda os limites normaes marcados á sua pressão e a dar sahida a esse vapor logo que se tenha chegado áquelle termo. Com effeito, é sempre munida de duas valvulas de segurança, que são das que inventou Papin, só com a differença de que difficultando os movimentos precipitados da maquina o uso de pesos para regular a pressão, são estes substituidos por uma mola em fórma spiral, mettida n'um estojo metalico; esta mola, estirada por meio de uma porca de parafuso, adaptada ao tronco que sustenta a alavanca, serve para exercer sobre a chapa que tapa a caldeira uma tracção, que se gradua como se queira mediante o dito parafuso. Um ponteiro collocado na extremidade da mola indica as differentes tensões do vapor expressas em atmospheras.

Para que o maquinista possa conhecer a cada instante o grau de pressão do vapor, a caldeira das locomotivas é munida de um *manometro*, que accusa continuamente o estado dessa pressão. Escusado é dizer que o *manometro de ar livre* não poderia servir n'uma locomotiva, em rasão do seu excessivo comprimento e fragilidade, usa-se, pois, do *manometro de ar comprimido*, que occupa pequeno espaço. Este instrumento indica as variações da pressão do vapor, em consequencia da altura a que se eleva uma columna de mercurio n'um tubo de dois braços, fechado n'uma das extremidades, cheio de ar na extremidade fechada, e communicando com o vapor pela extremidade aberta. Por uma lei physica bem conhecida, o ar comprimido por um vapor ou por um gaz occupa um volume que está sempre na rasão inversa da pressão que supporta; deste modo, a altura a que sobe a columna do azougue no braço fechado do tubo faz conhecer exactamente a força elastica do vapor expressa em atmospheras, tendo sido graduada conforme este principio a escala que a acompanha.

Taes são os principaes elementos que compoem a caldeira das locomotivas. Todo o conjunto da caldeira e do fogão é fixo solidamente n'um caixilho de madeira por meio de botareos ou escoras, cavilhadas de um lado de encontro á caldeira e do outro sobre o caixilho: este pousa sobre os tres eixos das seis rodas da locomotiva por intermedio de um coxim, um varão e excellentes molas. Todo este systema, construido com muito desvelo e delicadeza, abranda os choques e abalos que o apparelho possa experimentar em consequencia da marcha da locomotiva pelos carris.

O mechanismo mais usado para transmittir ás rodas a acção do vapor é o das locomotivas de seis rodas que fazem serviço no caminho de ferro de Paris a Ruão.

Os cylindros de vapor em numero de dois estão collocados cada um em cada lado da locomotiva na parte dianteira. A peça prismatica em cima do cylindro é o *tirador* ou receptaculo destinado a dar accesso ao vapor e a dirigil-o ora para cima ora para baixo do pistão; este tirador é posto em acção por uma peça excentrica que tem os eixos das rodas grandes motoras, que são as do centro; uma alavanca curva que se de-

move no sentido horisontal abre successivamente no interior do *tirador* dois orificios que dão accesso ao vapor sob as duas faces do pistão. A tige ou haste do pistão se move n'um entalho por meio de duas corredoiras postas na sua extremidade; a haste liga e faz articulação com uma travessa comprida que vem actuar u'um botão fixo na roda da locomotiva a certa distancia do seu eixo, A roda motora do locomotiva faz assim por si mesma as funcções de volante. A acção do vapor exerce-se, pois, unicamente sobre as duas rodas grandes centraes; as outras são puxadas pelo movimento das rodas motoras, e não servem senão para o equilibrio e progressão da maquina. As duas travessas que partem de cada cylindro fazem angulo recto uma com a outra de maneira que o seu movimento seja cruzado, e achando-se uma dellas no ponto mais vantajoso da sua carreira ache-se a outra no ponto mais fraco.

O movimento incutido na haste do pistão é aproveitado para fazer trabalhar uma bomba que vae extrahir agua de uma deposito levado pelo *tender*, esta bomba despeja agua para a caldeira, afim de substituir a cada instante a que desapparece constantemente transformada em vapor. O *tender* não é mais do que um wagon (carro) de aprovisionamento; conduz a agua e o *coke* necessario para alimentação da maquina durante certo tempo. Montado como a locomotiva sobre um caixilho e molas, compoem-se de um tanque de folha de ferro, cheio d'agua e que deixa livre um espaço, onde se empilha o combustivel: carrega habitualmente 3:200 litros d'agua e 400 kilogrammos de coke, que bastam para uma viagem de 10 a 12 leguas; ao cabo deste tempo, se a locomotiva deve continuar jornada, renovasa a dupla provisão do *tender*.

Um nivel d'agua formado de um tubo, collocado verticalmente, communicando com o interior da caldeira, está patente á vista do maquinista, que pode certificar-se assim a cada instante da quantidade de agua contida no gerador. Quando este nivel chega a baixar, o maquinista abre uma torneira, posta no tubo recurvado por onde a bomba aspira o agua da *tender;* a agua é logo extrahida e introduzida na caldeira: se a quantidade de liquido é sufficiente, fecha a mesma torneira, o que suspende a entrada de mais agua.

Acabamos de enumerar as differentes peças que compoem a maquina locomotiva: indicaremos agora as operações successivas para a governar e fazer trabalhar.

Quando o maquinista quer pôr a caminhar a locomotiva, , começa por verificar, examinando o manometro, se o vapor attingiu o sufficiente gráu de pressão: reconhecendo haver a conveniente tensão do vapor, dá á manivella do regulador, em virtude do que entra logo o vapor no tubo destinado a introduzil-o nos *tiradores* ou receptaculos proprios; dalli passa para os cylindros e vem exercer a sua pressão alternativa sobre as duas faces do pistão; este impelle a travessa que faz girar as rodas motoras da locomotiva e a faz avançar pelos carris rebocando o *tender* e a serie de wagons ou carroagens que compoem o trem, e que são solidamente engatadas umas nas outras por um gancho e uma corrente de ferro.

Em quanto a maquina funcciona, o combustivel se consome na grelha, a agua da caldeira desapparece pelo continuo gasto de vapor. Por tanto, o fogueiro deita novamente combustivel no fogão, e o maquinista substitue a agua evaporada, abrindo a torneira, que já mencionamos. Se a *tirage* appresenta muita actividade, ou se quer afrouxar a marcha, o maquinista puchando uma longa regua horisontal que se estende por um dos lados e pela parte superior da locomotiva, remove uma placa mobil, o que offerecendo sahida aos productos da combustão afrouxa a tiragem da chaminé e modera assim a potencia do vapor.

Chegando a uma estação, o maquinista, faz resoar um assobio dirigindo um jacto de vapor contra o borda aguçada da campainha metallica que tem na frente; fecha depois o regulador por meio da manivella; e achando-se assim interrompida toda a communicação entre a caldeira e o cylindro, o jogo dos pistões pára logo e o trem não anda senão em virtude da velocidade que até alli tem adquirido. Não podendo evadir-se para fóra o vapor, que se forma sempre em resultado da acção do fogão, continua a exercer a sua pressão no interior, e não tarda a chegar ao gráo de tensão em que se devem abrir as valvulas de segurança: estas cedem á pressão que recebem, e deixam sahir para fora o vapor. Ao mesmo tempo os conductores pucham os freios, e tornando-se assim maior a resistencia, e não tendo acção a força motora, a maquina fica parada.

BIOGRAPHIA ARTISTICA.

Rossini.

A biographia dos tempos modernos offerece poucos exemplos de uma reputação tão geral, tão rapida, tão acreditada, tão uniforme, como a do celebre compositor Rossini. Sem entrarmos por agora na discussão do merecimento de suas obras, basta saber que em toda a parte são ouvidas com extases de admiração e enthusiasmo, para que o afeiçoado á bella arte da musica deseje ter conhecimento de algumas particularidades relativas ao famoso *maestro*, que desde 1825 tem predominio no gosto do publico em assumptos de opera lyrica.

Rossini nasceu aos 29 de fevereiro de 1792 em Pesaro, pequena e bonita cidade dos estados romanos no golpho veneziano. Seu pae era musico e ganhava a vida tocando trompa n'alguns concertos e theatros de inferior escala; sua mãe, que na sua mocidade fôra formosa, desempenhava o papel de segunda dama nesses theatros. Ambos corriam de feira em feira, obtendo pouco dinheiro e pouca fama; porém, descuidosos do futuro eram felizes.

Rossini começou a estudar musica em Bolonha no anno de 1804; foi seu mestre Angelo Tessi, que em poucos mezes poz o discipulo em estado de ganhar alguma cousa cantando nas igrejas. A sua excellente voz e maneiras affaveis lhe grangearam a protecção dos directores das festas ecclesiasticas. Aprendeu bem o canto e o acompanhamento e as as regras de contraponto; já em 1806 cantava toda a musica á primeira vista, dando grandissimas esperanças. Geralmente se julgava que se applicaria ao theatro; e como era de gentil presença lhe acomselharam que entrasse de primeiro tenor n'uma companhia.

Por esse tempo sahiu de Bolonha e emprehendeu uma viagem artistica pelos estados romanos, dirigiu a orchestra n'alguns theatros de segunda ordem, e voltou a Bolonha, onde foi admittido no lyceu, e tomou ahi algumas lições de Estauislau Mattei. Um anno depois compoz por incumbencia particular uma symphonia e uma cantata, e immediatamente foi nomeado presidente da *academia dos concordes*.

A primeira obra que deu a luz foi a opera bufa intitulada *la cambiale di matrimonio*, representada em Veneza em 1810, tendo já composto em 1809 a opera seria *Demetrio e Polybio*.

Aquella opera não se distingue por merecimento digno de nota; seus cantos são singellos e os acompanhamentos triviaes; todavia, revela uma qualidade muito importante no artista que principia, isto é, o bom gosto.

No outono seguinte fez em Bolonha o *Equivoco estravagante*, opera bufa, e em Veneza para o carnaval de 1812 a farça intitulada *l'inganno felice*. Aqui já começa a transparecer o genio de Rossini; os motivos originaes, a profusão de idéas, e os magistraes acompanhamentos, que reinam nesta composição, promettiam á Europa um digno successor de Mozart. A opera bufa *la scala di Seta*, e a *l'occasione fa il ladro*, o *Cyro in Babylonia*, oratoria, foram producções do mesmo anno e confirmaram aquellas esperanças.

Tancredo, opera seria, appareceu no theatro de Veneza durante o carnaval de 1813 e produziu uma sensação que não é facil descrever. Todos os venezianos desde o barqueiro das gondolas até o membro do conselho dos dez a sabiam de côr: *ti rivedró. mi rivedrai;* muitas vezes nos tribunaes os juizes tinham necessidade de impor silencio aos espectadores, que repetiam quasi involuntariamente: *mi rivedrai, ti rivedró.*

Esta magnifica producção percorreu a Europa em menos de quatro annos; em toda a parte foi admirada, não só pelos entendedores como até pelo vulgo. Todos concordaram em que a abertura é um modelo de riqueza musical e de harmonia, as arias igualmente o são de elegancia e impressão, e os coros de invenção e originalidade. Seus cantos breve se tornaram populares, e tanto se ouviam na capella sixtina como nas revistas de Hyde-Park, nos concertos de S. Petersburgo como em os bailes de Madrid. Mais tarde veio com iguaes applausos popularisar-se em Lisboa.

Rossini adquiriu tanta fama com *Trancredi* como qualquer de seus predecessores mais acreditados com quatro ou cinco de suas obras primas. A opera bufa, *a italiana em Alger*, bem conhecida de todos os antigos amadores do theatro de S. Carlos, foi producção do mesmo anno, assim como a opera seria, *il figlio per hazzardo*.

Recem-entrado Rossini na carreira da gloria, logrou tambem na sociedade os maiores applausos, tanto pelo seu merito pessoal como pelo prestigio da sua fama.

Fez depois um contracto com o theatro de Milão, para o qual compoz a opera bufa *la pietra dil paragone:* esta linda composição augmentou sua nomeada artistica. Desejoso então de receber os applausos de sua familia que ternamente amava, fez uma jornada a Pesaro, onde foi recebido por seus compatriotas com admiração e affecto.

Os criticos de Bolonha accusaram Rossini de ter infringido as regras da composição. Concordou nesta censura: — mas, como ha de ser (lhes disse) porventura posso eu lêr duas vezes os meus manuscriptos, se me dão seis semanas de praso para compor uma opera? O primeiro mez, passo-o a divertir-me: se não me divertir em quanto fôr rapaz, que farei quando tiver um pé na sepultura?.. Chegam os ultimos quinze dias, e cada manhã tenho que escrever um dueto ou uma cavatina, que se ensaia nessa noite. Se cometto alguma falta de acompanhamento, como hei de eu notal-a?

Rossini visitou todas as cidades principaes de Italia, e compunha cinco a seis operas por anno a rasão de 170 a 200 pezos fortes, e a sua fama

propagava-se com rapidez. No anno de 1814 tinha chegado esta reputação a Napoles, cujos habitantes estranhavam grandemente que houvesse um compositor famigerado que não fosse napolitano. Foi chamado áquella capital, e obrigou-se a compor duas operas por anno: este contracto o forçava a um trabalho immenso, porém, desempenhava-o rindo, divertindo-se, e mofando de seus inimigos. A sua primeira producção em cumprimento desse contracto foi *Elisabetta di Inhilterra*, opera seria, seguiram-se *Aureliano in Palmira*, seria, *il Tasso in Italia*, bufa, *e Sigismondo*, seria. Os napolitanos ouviram-nas e admiraram-nas, convencidos de que um bom compositor póde nascer nas ribeiras do Adriatico bem como nas faldas do Vesuvio.

O rei de Napoles, Fernando IV, regressando á antiga capital de seus dominios depois de cinco annos de ausencia achou um dos seus mais bellos adornos, o magnifico theatro de S. Carlos, reduzido a cinzas. O rei, afeiçoado ao theatro e á musica, sentiu amargamente esta perda; porém, M. Barbaja obrigou-se a reedificar este vasto estabelecimento no espaço de nove mezes e cumpriu a sua palavra. A primeira actriz deste theatro era a famosa hespanhola, Isabel Colbran. Rossini enamorou-se della e tomou-a por esposa; na sua companhia foi para Roma, e ahi appresentou ao publico a opera semi-seria *Forbaldo e Doliska;* e logo depois aquella obra prima de harmonia, de graça, e de talento musical, a primeira opera entre quantas se tem composto, que nunca se retira dos principaes theatros lyricos, *Il barbiero di Siviglia.*

Compoz depois em Napoles a *Gazella*, comica, e a opera séria *Ottelo:* a *Cenerentola*, opera bufa, foi dada em Roma em 1817, e a *Gazza ladra* semi-seria, em Milão em 1818; seguiram-se-lhe *Armida e Rinaldo*, séria, e o *Califa de Bagdad*, comica; *Ricardo e Zobaida*, séria, e a oratoria o *Moyses no Egypto.* Neste drama sacro subiu de ponto a reputação de Rossini; com este conquistou os seus mais brilhantes triumphos. O *Moyses* e o *Barbeiro*, diz o insigne *maestro*, são as suas corôas artisticas, os filhos predilectos entre as suas mui variadas producções.

No anno de 1819 appresentou *Eduardo e Christina Marmion*, e a *Dama do lago;* em 1820 *Bianca*, *Falliero*, e *Mahomet* 2.º; em 1821 *Mathilde de Schabran;* em 1822 a *Zulmira*; em 1823 a immortal composição, a *Semiramis.* E depois outras composições que attestam a fecundidade do incançavel compositor; teremos occasião de fallar mais amplamente deste rei da harmonia.

A sua musica tem os caracteres distinctivos da originalidade, riqueza, e bom gosto; soube fazer um uso singular e mui agradavel da *instrumentação*, e a grata e contínua variedade de suas obras contribuirão para que permaneçam no repertorio de todos os theatros ao passo que outras, muito applaudidas na sua apparição e por um breve periodo de enthusiasmo facticio, hão de cahir pepetuamente no esquecimento.

HISTORIA PATRIA.

A praça d'Almeida em 1810.

(Conclusão.)

Á gravissima accusação que neste artigo fazemos ao marechal, responder-nos-hão como já em 1815 se respondia, isto é que Cox não entrára logo em processo por ser innocente, e que essa innocencia era de feição visivel; que sendo depois processado só para tapar a bocca aos seus detractores, em ambas as instancias o absolveram. Mas a debilidade deste argumento salta aos olhos.

A iniquidade da pena imposta a Francisco Bernardo, bem como a impunidade de William Cox, magoaram a gente sensata, e os seus clamores subiram tão alto (41), que o marechal, não ousando por mais tempo parecer surdo, mandou justificar o ex-governador de Almeida em conselho de guerra. O resultado desse processo já o publico, pelo que fica dito, o conhece. As duas instancias declararam *purissimo* o proceder do accusado, discrepando unicamente o auditor João Manuel da Costa Cardoso, que o julgou incurso nas penas do 3.º dos artigos de guerra (42).

Mas, um reparo ainda. Neste conselho metade dos seis vogaes eram inglezes. E quem sabe se no processo do tenente-rei, tambem como juizes, entraram officiaes britanicos? Seria mais um escandalo.

Mas voltando áquelle resultado; o que prova elle? Se em 1810 já Beresford dominava Portugal, em 1814 e 1815 tocava o cume da sua omnipotencia; e comtudo, era nesta epocha que elle, persistindo em tomar a peito os intersses do seu compatriota, com tanta ancia e paixão lhos advogava, stigmatisando aquelles impertinentes clamores, como se na sua alçada coubera regular o pensar do publico. Ora, vendo sobranceiras as iras do generalissimo, que militar ousaria jurar contra Cox, ou condemnal-o no conselho? O auditor teve essa petulancia, mas á face do exercito levou uma solemne reprehensão, e Deus sabe o mais que lhe aconteceu (43).

(41) A estes clamores chamava a ord. do dia de 1815, falsos rumores, insinuações enganosas e infamantes.

(42) Citada ord. do dia de 1815.

(43) Dita ord. do dia de 1815. Beresford diz ahi — O homem da lei era o unico que applicava mal a lei, e igualmente as provas... Mas elle não fez senão repetir as expressões dos conselheiros da

E crea-se que em nada do que acabamos de escrever temos a minima tenção de injuriar a nobre classe militar. Sempre o exercito portuguez contou muitos officiaes (a grande maioria) distinctos pela sua coragem, e pelo seu valor; porém a historia de todos os povos tambem nos ensina que rarissimos são sempre os homens capazes de arrostar com a sanha do poder para á risca, venha o que vier, sómente escutarem as vozes da consciencia. E se isto tão a miudo acontece na ordem civil, o que será na militar, aonde o homem tem lingua, e não falla; tem intendimento, e não discorre; aonde elle se converte em automato; aonde, finalmente, a influencia do chefe tão soberanamente peza sobre os subordinados?

Talvez os juizes de Cox o absolvessem por andarem mal deduzidos os capitulos da culpa. As expressões da decisão do conselho, tolerando esta suspeita, mostram-nos o estado de perplexidade em que elles se achavam, e que se decidiram preferindo gratuitas conjecturas á verdade manifesta. Eis os proprios termos della.

« Em quanto porém á segunda imputação, se decidiu pela pluralidade de votos, ella egualmente se não achava provada á vista do depoimento das testemunhas perguntadas *ex fl. ut que fl.* da decisão do conselho feito naquella praça, e junto a fl.; da carta n.º 4., escripta pelo tenente-rei, como reconhecem varias testemunhas, da explosão do armazem da polvora, da muita pequena porção de polvora que tinha restado, apenas 17 soldados artilheiros, accrescendo a tudo isto a *indirecta* insistencia do tenente-rei, e sua influencia sobre os officiaes da guarnição commandantes de corpos, fazendo com que se congregasse o citado conselho, o que sem duvida não faria, *senão estivesse certo do seu partido*, e tudo isto pozera ao justificante na necessidade de capitular... (44)

Infere-se daqui, que a insistencia do tenente-rei sómente foi indirecta, e que os juizes do ex-governador se deixaram levar de mui frivolas presumpções. Se o tenente-rei, dizem elles, não estivesse certo do seu partido ou da sua influencia sobre os commandantes dos corpos, é de crer que não os convencesse para o conselho, e então tambem é de crer que não se capitulasse. Mas quando foi que a jurisprudencia militar permittiu esta maneira de julgar? Quando consentiu absolver e declarar puro o governador de uma fortaleza, que por não saber resistir a influencias indirectas, a entregou ao inimigo? Taes influencias na vida militar a ninguem desculpam, e jámais n'um paiz bem constituido a pessoa influida será quite antes de padecer a pena legal. Os do conselho de Cox pozeram-se a conjecturar culpas u'um homem já arcabusado, para salvarem a reputação do marechal, e a do réo a quem não desejavam arcabusar. Folgamos que assim acontecesse.

Se o tenente-rei e Cox em 1810 fossem conjunctamente processados, a verdade provavelmente transpareceria, e aquelle que o merecesse seria punido, ou ambos, se ambos delinquiram. Então a guerra estava apenas começada, occupando o inimigo boa porção do nosso territorio: carecia-se, por conseguinte, de um grande exemplo de severidade, como já em outro logar ponderamos. Em 1815 a face das coisas era mui diversa. Os dois réos já não podiam ser confrontados, nem a condemnação de Cox diminuiria a desventura de Francisco Bernardo. A irritação proveniente do perdimento da praça, e da invasão de Massena estava apagada; ou antes os espiritos andavam nesta época extremamente exaltados, não já pela dor, se não pelo immenso jubilo que a todos causava vêr a França abatida, e de volta o exercito portuguez vergado sob o peso dos seus louros. Ora, quando os animos andavam tão ebrios de alegria, tão electrisados de nobre orgulho e enthusiasmo, iriam os juizes ensanguentar aquelles louros com o sangue de um official, que depois do seu infortunio talvez os ajudou a grangear? O ensejo não era para lagrimas, excepto para lagrimas de prazer, e poucos ousariam lavar com sangue crimes já velhos, e para assim dizer, prescriptos.

Note-se, porém, que a chamar velho e prescripto o delicto de Cox, só nos conduz o sentimentalismo. A historia, este sempiterno flagello da tyrannia, não tolera prescripções, e sob a poeira de centenares de seculos irá desenterrar culpas para com o latego da verdade as zurzir. O seu codigo não concede amnistias, e por con-

segunda instancia. — Confirmam a sentença do conselho, visto mostrar-se *plenissimamente* a innocencia do réo, e a sua *honrada e valorosa* conducta. o conselho *nota como erronea* a opinião do auditor, fundada no 3.º art. 3.º de guerra, que não é applicavel á defeza das praças; ainda quando houvesse prova da culpa do réo, a qual de nenhuma maneira se verifica, antes se prova o contrario. Lisboa 26 de abril de 1815.

(44) Cit. ord. do dia de 1815. A primeira imputação consistia em não ter sufficientemente zelado a arrecadação da polvora.

sequencia nunca ella a Cox perdoará a capitulação d'Almeida, nem a Beresford a parcialidade com que a seu respeito se houve, defendendo-o em detrimento de um official muito menos culpado do que o fizeram. e ainda muito menos protegido. Escusamos declarar que fallando assim, não é nossa mente denegrir as eminentes qualidades que luzem no marechal, nem os serviços por elle prestados a Portugal. Com bastante satisfação o louvaremos quando a justiça o pedir; comtudo, não lhe pouparemos as censuras quando entendermos que as merece. A nossa divisa é — *suum cuique tribuere.*

Como porém, nestas accusações de Francisco Bernardo e de Cox, elle representou de monarcha despotico ha de agora carregar com toda a odiosidade do seu procedimento, e ver das suas ordens do dia deduzir corollarios bem diversos dos seus. Ei-los.

1.º William Cox, sendo governador d'Almeida em 1810, e havendo ajustado e assignado a capitulação, era o verdadeiro criminoso, ou o primeiro a responder por ella, e não o tenente-rei, seu inferior.

2.º Ainda quando fossem criminosas a indirecta insistencia do tenente rei, para a entrega da praça, e essa influencia que se lhe attribuia nos commandantes dos corpos, como não se provou existir desobediencia, ou insistencia acompanhada de coacção contra o governador, segue-se, a insistencia acompanhada de coacção contra o governador, segue-se que o ultimo, tratando com Massena, obrou espontaneamente, e delinquiu.

3.º e ultimo. O processo, a condemnação, e a morte do tenente-rei, em quanto o principal culpado se conservava solto e livre, e era mesmo officialmente louvado, foram uma iniquidade, uma tyrannia digna em todos os tempos de aspera censura, ou antes fora um crime.

Não se topa o menor indicio de que a guarnição, ou alguem della, violentasse o governador: pelo contrario lemos na citada ordem do dia de 1815. — Assim os officiaes, como os soldados da... guarnição o respeitavam (o Cox) tanto quanto o amavam. — Almeida capitulou pois sem na soldadesca, ou na officialidade apparecer a minima sombra de insobordinação, ou de força contra a primeira auctoridade militar. A predita insistencia, certamente incompativel com o pundonor do soldado brioso, a existir, consistiu unicamente n'um desejo não criminosamente communicado ao governador, e a mais 5 ou 6 officiaes, porém ignorado de toda a outra gente, que assim como evacuou a praça, a defenderia se lho ordenassem. (45)

Nem se allegue que os vogaes do conselho, dominados pelo tenente-rei, votaram pela capitulação, e que Cox não fez senão submetter-se á sua decisão, e executal-a.

Os conselhos de guerra, como todos sabem, em taes circumstancias são apenas consultivos. Cox podia, portanto, impugnar a opinião daquelle conselho, e mesmo rejeital-a, tomando sobre seus hombros a responsabilidade dahi proveniente. Se alguem então dos seus deveres se esquecesse a pontos de intentar perturbal-o no exercicio da sua jurisdicção, nos artigos de guerra 1 e 15 elle encontraria providencias contra os desobedientes, amotinadores, ou traidores, fosse qual a sua graduação; e se, afinal, todos os esforços do governador se tornassem baldados, sempre lhe restava um meio infallivel e glorioso de salvar a honra. Era o de se negar a quaesquer ajustes com os francezes, e de não assignar nenhuma capitulação. Um official de mais rija tempera, antes se deixaria amarrar, ou esquartejar, do que se prestaria a uma intempestiva capitulação.

Lembraremos igualmente que supposto a explosão de 1810 em partes fizesse estalar, e abrir os muros da praça; esses estragos eram, todavia, de pequena monta. Almeida com o pessoal que a guarnecia, bem podia, a despeito delles, e da mingoa de polvora, resistir bastantes dias, como Beresford reconheceu. As enormes ruinas que os bons portuguezes com pesar ainda hoje veem nas suas muralhas, e que, attentas as manhas dos nossos governos, tarde ou nunca se repararão, provieram, pois, menos da catastrophe de 1810, do que da de 1811.

Quando Massena no ultimo anno retirou das linhas de Torres-Vedras, Brennier guardava Almeida com 1:800 homens. Este general vendo-se então quasi compromettido, em a noite de 10 para 11 de maio atirou com uma das cortinas do muro pelos ares, e aproveitando-se do escuro, bem como do espanto em que a nova explosão poria o exercito de Wellington, immediatamente marchou para Barba-del-Puerco,

(45) Com o que fica escripto tambem respondemos ao injurioso parallelo pela duqueza d'Abrantes feito entre a guarnição de Ciudad-Rodrigo e Almeida. Se na entrega da ultima houve desar, elle reflectiu sobre a cabeça, e não sobre os membros.

aonde reuniu ao 8.º corpo com uns 900 soldados de menos (46).

Antes de findar este artigo, ainda faremos algumas observações sobre a injustiça da sentença que condemnou o tenente-rei, e da que absolveu Cox, considerando-as em si mesmas, ou em relação á legislação em que elles se baseam.

Já notamos que o auditor achára o ex-governador de Almeida incurso na pena do 3.º artigo de guerra, mas que os juizes, tanto inferiores como suprriores, assim como o marechal, intenderam não ser esta lei applicavel á defeza das praças. Vejamos agora quaes os proprios termos do artigo:

« Todo o official de qualquer graduação que seja, ou official inferior, que sendo atacado pelo inimigo *desemparar o seu posto sem ordem*, será punido de morte. Porém quando fôr atacado por um inimigo superior em forças, será preciso provar perante um conselho de guerra, que *elle fez toda a defensa possivel, e que não cedeu, senão na maior e ultima extremidade;* mas se tiver ordem expressa para se não retirar, succeda o que succeder, neste caso nada o poderá escusar, porque é melhor morrer no seu posto do que deixal-o. »

Digam agora os homens sensatos se as vozes — desamparar o seu posto sem ordem — não eram fataes a William Cox, o qual, sendo pelo principe de Essling atacado n'um posto d'alta importancia, como chave de um lado da fronteira, o abandonou sem ordem dos seus superiores.

E de balde o ex-governador em seu auxilio invocaria a superioridade da força invasora. Para esta rasão vigorar, exige o citado art. 3.º que perante um conselho de guerra se prove haver-se resistido até ao ultimo momento; porém as ordens do dia precitadas, escriptas á vista dos processos do tenente-rei e de Cox, demonstram completamente o contrario, ou que Almeida capitulara muito antes de a isso a constranger a necessidade. Logo, o homem da lei, tão cruelmente injuriado na ordem do dia de 1815, era o que mais se conformava com a lei, sendo verdadeiros infractores della esses que tiveram o arrojo de á face do exercito o reprehender, sem pensar que um dia a verdade patentearia tantas miserias.

(46) Norv. Cap. 34. A duqueza de Abr. no T. 14 das Mem. p. 3 avalia a perda de Brennier só em 450 homens.

Reparem, porém, os leitores neste contraste. Beresford, bem como os juizes de Francisco Bernardo, acharam este incurso nas penas dos artigos de guerra 4.º e 5.º, que, se não fossem indecentemente torcidos, em nada lhe seriam applicaveis; por quanto, o 1.º unicamente providenceia para os casos em que algum official mostra fraqueza escondendo-se, ou fugindo; e o ultimo, para quando em acção, ou n'outra occasião de guerra ante os soldados se dão vozes aterradoras. Todavia, o tenente-rei, que se não escondeu, não fugiu, nem proferiu vozes aterradoras, foi obrigado a morrer, em quanto Cox, coagido, passados bastantes annos, a justificar-se, apesar dos termos nada equivocos do 3.º artigo de guerra, surgiu limpo, e mesmo radiante, pelo menos aos olhos dos seus protectores.

Terminaremos protestando, que não sendo a nossa mente, senão concorrer para que se aclarem alguns pontos da historia patria, sempre com docilidade, e mesmo com jubilo, promptamente corrigiremos quaesquer erros, que neste, ou n'outros escriptos, nos escaparem. Fóra da verdade nada desejamos, nada queremos:

« ..... A victoria verdadeira
« He saber ter justiça nua e inteira.

J. A. DE CARVALHO E OLIVEIRA.

POESIAS DE OTTONI.

Sub tuum presidium.

Se um refugio em teu filho procuramos,
É sob o auxilio teu, Virgem formosa;
Acceita, ó Mãe de amor, nós te enviâmos,
De ardentes preces a purpurea rosa..
Desterrados... de ti necessitamos,
Ó do Libano pomba mysteriosa;
Lá do centro de amor e de harmonia
Ás trevas deste valle a luz envia.

A especie humana se abate!
Geme afflicta a natureza!
Tudo vae perdendo a fórma
No diluvio da impureza.

Vão crescendo as aguas!... Deus
De ternura, e de bondade!
Escapou das mãos eternas
O poder da immensidade?

Deus terrivel! . . . ah suspende
O naufragio vingador:
Abre o seio, anima, e solta
A casta pomba de amor.

Qu'illusão! oh Deus! a Pomba,
Qu'eu senti do céu baixar,
Adeja, revoa, e foge,
Por não ter onde pousar.

Para dar idéa do estylo de Ottoni no genero lyrico — anacreontico escolhemos esta poesia.

Por mais que á lyra me ajuste,
Por mais que as cordas afine,
A voz da lyra enrouquece,
O som das cordas não tine.

Immortal filha de Jove,
Para que me déste a lyra?
Se o teu vate as cordas fére,
Em vez de cantar suspira.

Apenas o canto ajusta
Unido ao som do instrumento,
Treme a voz, e a mão cançada
Manda o som disperso ao vento.

Se á força dos ais, que arranco,
Solto um ai do peito fóra,
O ecco não me responde,
E quando responde, chora.

Queres, que a mente inspirada
Se occupe de amantes queixas?
E o canto alegre dos hymnos
Se torne em tristes endeixas?

Eis que abrindo o seio á nuvem
Rasga celeste clarão,
Sobre ardente espaço corre
Luminosa exhalação.

Os meus ultimos accentos
Se interrompem de um desmaio
Mais veloz, que a chamma ardente,
Inda mais veloz, que o raio.

Baixa então do olympo a musa,
Desperta, me diz, mortal,
Vê, que a força te protege
De mão sobre-natural.

Não desmaies, eu t'inspiro;
Se te fraquêa o valor,
Aqui tens na taça o nectar
Contra-veneno do amor.

Disse; mal empunho a taça,
Não gira o sangue nas vêas
Tão violento, como giram
Em borbotão as idéas.

O mágo encanto, a beldade,
Que os meus suspiros accende,
Profane agora os decretos,
Que a mão de Jove despende.

Amor as trégoas ordena:
E do despojo, que ajunta,
Vae erguer trophéos no templo
De Páfos e de Amathunta.

Um genio os passos me guia
Sobre campos matizades
De frescos lyrios, que ao longe
Parecem grupos nevados.

Sob um docel de verdura
Tecido por mão campestre
Matrona de aspecto grave
Tinha a mão no livro-mestre.

Volvendo as folhas mostrava
Caracteristico emblema,
Que representa em figura
Das estações o systema.

Em grande circulo estavam
No planispherio indicados
Aquelles dias, que foram
Por mão de Jove marcados.

Solar agulha, que as horas
Reparte ao dia, apontava
O mais solemne dos dias,
Que o frio inverno guardava.

Do livro annoso pendia,
Voltando a um e outro lado
A vista alegre e risonha
De um velho grave, e rosado.

Até que em fim desatando
A voz o numen celeste,
De nova murta auri-verde
Toda a campina se veste.

— Correi os reinos, que formam
Do meu poder a grandeza:
Correi (dizia a matrona)
Os reinos da natureza.

É curto o espaço, que tem
De meus dominios o nome,
Para gosar um prazer,
Que o tempo audaz não consome.

Hoje as virtudes remoçam,
Remoçam hoje os humanos,
A natureza remoça,
Porque hoje Analia faz annos. —

De aroma os ares se toldam,
Retumbam hymnos suaves;
E a ouvir-lhe o nome, estremecem
De gosto os peixes, e as aves.

As féras tornam-se humanas;
Como em penhor do que ouviram,
Os entes mudos se movem,
Os insensiveis respiram.

Todo em prazer embebido
Eu sinto impulso mais forte,
Que vem quebrar as prisões
Do meu sublime transporte.

Formosa Analia, os teus olhos
Movem toda a natureza:
Tu és o encanto de amor,
Tu és de amor a nobreza.

Mais dignos vates te cantem;
A minha voz é pequena;
E a musa, que m'inspirava,
Que cesse o canto me ordena.

De verde loiro não quero
Por premio a fronte adornada:
Mór premio, Analia, seria
Beijar-te a mão delicada.

A musgosa cabeça sacudindo
De verdes espadanas coroada,
Ergue os hombros de humida morada
O patrio Téjo, de prazer surrindo:

A fêlpa esmeraldina descobrindo
Sobre a margem de relva alcatifada,
Com sceptro d'oiro aponta a verde estrada,
Que os cerúleos Tritões vão dividindo.

Salve, dia feliz; (eis que atroando
O rouco som no crystalino seio,
Responde o écco ao padre venerando

— Salve...) — dia feliz, dia, em que veio
Ao mundo Analia, na belleza dando
O prazer aos mortaes, a amor o enleio.

NOTICIAS E COMMERCIO.

Dois chins em Lisboa. — Pelo ultimo paquete do norte chegaram a Lisboa, a 2 do corrente, os dois chins *Francisco Leu*, e *José Li*, partidos de Macau na carreira dos vapores.

Leu, o mais idoso, é natural e residente em Pekim, e vem encarregado de representações dos christãos chins daquella diocese á soberana de Portugal, sobre as questões do padroado real, pedindo o regresso do bispo eleito de Pekim D. João de França Castro e Moura, hoje em Timor, e a ida de padres portuguezes para aquellas missões.

Li é natural de Macau, estuda para padre, e vem na qualidade de interprete, fazendo-se intender em latim.

Quem quizer ter noticia circumstanciada dos motivos que tem dado logar a differentes representações dos christãos chins ao governo portuguez, e que determinaram a vinda destes dois singulares mensageiros a Lisboa, a achará nos *Apontamentos de uma Viagem á China*, que acaba de publicar A. C. J. Caldeira, onde se encontram mui curiosas noções sobre este assumpto, e sobre outros do nosso estabelecimento de Macau, e cousas da China.

Desta importante publicação tractaremos detidamente com muita brevidade.

Ciumes de velha. — Era no recinto de uma capellinha que a tia Gramata edificára em louvor de N. Senhora. Um padre rubicundo e de má fama, mais propenso ás adorações de Bacho que ás rezas do Breviario, corria pelo sermão adiante todos os peccados mortaes, fazendo sobre cada um delles ruidosas mais que evangelicas exhortações. Chamavam-lhe por alli o padre Borracha, nome, que os freguezes lhe deram em commemoração de uma alentada borracha sua fiel companheira em todas as romarias. Quando subiu para o pulpito, já na sacristia se tinha prevenido contra as falhas da memoria, com largas libações da supradicta borracha, que lhe coraram o rosto de um rubro betarraba. Era sublime de asqueroso e de ridiculo. A tia Joanna da Gramata, incola primeira dos areaes da Gafanha, presidia, junto do altar-mór, á festa da sua capella. A tia Joanna é uma velha rebarbativa, alta, gorda, robusta apesar dos seus setenta e tantos annos, e casada pela terceira vez com um mocetão apessoado e bem parecido, que a preferira a muitas moças que o resquestavam engodado com o lucro das muitas terras que a velha possuia. Delle não teve filhos; nem parece provavel que haja de os ter, attenta a sua avançada idade: ze-la-o comtudo pelo mesmo theor de ciumes abrasados com que foi encampando para melhor vida os seus dois primeiros maridos. Agora estava elle de pé, ora com os olhos fixos no padre, quando se percebia que a tia Joanna o espreitava, logo com elles accesos no incendio de dois outros olhos vivos e espertos de uma bella rapariga, que como de proposito o estava incitando a perder as reflexões do sermão, e a perturbar a paz domestica da pobre tia Joanna. A moça estava vestida com um collete de velludo encarnado, bordado a fio de oiro, que lhe apertava a cintura estreita e delicada, e por baixo do qual saíam as mangas da camiza a abotoar no punho, alvas como o peito de uma falcoeira. Da cinta pendia uma saia de serguilha preta, apanhada em estreitas pregas, que lhe descia apenas até ao artelho, deixando vêr uns pés mimosos e estatuarios, apesar do costume que tem todas as mulheres destes sitios de andarem descalças. Dos hombros cahia-lhe uma capa de panno azul escuro, com bandas de setim azul, e cortada gentilmente á moda das antigas togas. Todo este vestuario se approxima e assemelha ao das mulheres do campo italianas, de cuja origem, segundo a tradicção de todos estes logares, ellas parecem proceder. Rosto formoso, alvos dentes, bellas mãos, inda que do sol crestadas e ennegrecidas, faziam desta moça uma verdadeira perfeição.

Mal o padre acabava o seu breve sermão, que ne

nhum dos dois ouvira, o mancebo fez-lhe um signal imperceptivel para todos, menos para a tia Joanna, e saíram da igreja. A moça foi-se direita ao seu palheiro, e tomando uma violla, voltou repentinamente para a eira, em cuja beira se assentou. Correu a mão pelas cordas e preludiou entre dentes uma canção melancolica, cujas trovas populares denunciavam o estado convulso e afflicto de sua alma. O mancebo apenas ouvira os primeiros sons daquella agreste melodia, deixou seus amigos com quem fingia entreter-se, e voltou para a eira, sentando-se junto da formosa cantora. Todos fizeram roda. Ella não tinha igual em deitar trovas, ou dançar as danças destes sitios dentro em seis legoas em redor: elle era de todos os improvisadores o mais querido e afamado. Até o zabumba e o pifano da festa se callaram, elles que, desde a alvorada, nem para comer tinham descançado. A rapariga poz os olhos no ceu, e arrazarem-se-lhe de lagrimas, elle levou a mão a um lenço de linho alvissimo, e diante de todos lhas limpou com amor e sem affectação. Depois começou o desafio. Agora é que era ouvil-os. Primeiro vieram brinquedos infantís, em que ambos se entretinham, elle apanhando nas bordas do mar as conchinhas e os seixos, para lhe trazer, ella indo ao pomar, e guardando-lhe os primeiros fructos de todas as estações. Depois os annos, e com elles as urgencias, as tristezas, as grandes tribulações. Ella sosinha sem os paes a guardar de inverno a casa, em quanto elle acompanhava o pae para essas terras tão longe onde costumavam pescar. O verão era o paraiso. Com as primeiras flôres, e as primeiras vozes do ceu, chegava o seu amante, e as tristezas convertiam-se em alegrias; as tribulações em danças doudejantes pelas romarias. E todos os annos era assim. A sorte, separando-os, parecia já preludiar o seu futuro destino. Emfim o moço orçava já pelos dezoito annos, e ella pelos dezeseis; o amor cada dia brotava novos ardores.

O pae delle, velho pescador, encanecido, e endurecido nas rijas luctas do mar, não sabia nem podia comprehender, o que fosse um amor, nascido no berço de ambos, e que o habito de se verem sempre juntos tinha feito robustecer e firmar. Quando lhe pareceu declarou ao filho que era preciso casar, e que já lhe tinha arranjado esposa. O moço inclinou a cabeça e pediu um anno de espera. Quem sabe se nesse momento lhe passou pela idéa o pensamento de que o pae já ia adiantado em annos, e talvez a morte o libertasse de obedecer ás suas ordens peremptorias? Ella quando o soube, não poude conter-se, nem resignar-se; e o que o seu amante não foi capaz de fazer, fel-o ella; deitou-se no areal aos pés do velho e pediu-lhe com lagrimas o filho para esposo. Mas ao pescador tinha-o ensurdecido o som das ondas, em que passara a maior parte da vida; e levantando com duro gesto a moça que lhe regava os pés com pranto, declarou-lhe formalmente que a sua decisão era irrevogavel. Ella voltou para casa mais triste do que nunca, abatida com tão barbara resposta, e resolvida, custasse o que custasse, a guardar ao seu amante a fé que lhe tinha jurado. Durante todo o anno do noivado, e moço continuou a vel-a, e quasi já tinham perdido a lembrança de que se approximava o dia da fatal catastrophe, quando o pae se declarou em certo domingo para se celebrar o casamento do moço pescador com a tia Joanna da Gramata. Elle obedeceu porque nestas terras não consta que nenhum filho fizesse nunca a menor observação á vontade imperativa dos paes. A tia Joanna era rica, tinha muitas terras, e a sua amante era pobre de bens, e só rica de muita formosura. O dia do casamento passou-se triste: ninguem quizera assistir á ligação eterna de um mancebo na flôr da idade com o cadaver inda que pojante de uma velha de settenta annos. Quando ambos nas trovas chegaram a este ponto, ella cantou então umas cantigas travessas em memoria do amor finado para o incitar a descubrir-lhe o estado actual de seu coração. Elle respondeu, como senão fôra casado, e todos se espantaram de similhante declaração no meio do arrayal. Era caso novo e altamente escandaloso. É verdade que a tia Joanna era velha, e para nada já prestava: mas a Gafanha tinha-a ella povoado, e contava uma parentella de perto de duzentas pessoas. O escandalo porém subiu de ponto quando a formosa improvisadora, dando um certo ar de maldade á sua trova, desferiu contra o pobre mancebo a seguinte cantiga:

Se estás casado é porque quizeste,
Esta é a hora dos desenganos;
Deixa-me: vai-te, preferiste
Aos dezesete os settenta annos.

Mal acabava e já a tia Joanna da Gramata, que tinha vindo sorrateira pé ante pé por detraz della, a arrastava pelos cabellos por a eira fóra. A moça a este ataque imprevisto e incalculavel, sobresaltou-se e desmaiou. Elle não teve forças para acudir á sua triste amante. A velha devorada de ciumes levantava o punho robusto, e macerava sem alma as mimosas faces da improvisadora. Ninguem ousou arrancar-lha das mãos. Com uma furia de que ninguem a julgaria capaz naquella idade, alli a teria acabado, se lhe não valesse a chegada do padre Borracha, confessor da tia Joanna, que exprobando-lhe com ancia aquelle mau tratamento, salvou a rapariga de tão traidor ajuste de contas. Neste momento subiram aos ares muitos foguetes: era a procissão da Senhora que voltava para a sua capella. Esta diversão separou a gente que se tinha apinhado na eira, e as danças recommeçaram. Ninguem mais todavia tornou a vêr nem a bella cantora, a quem a tia Joanna ferira por tal modo o rosto melancolico, nem o pobre do mancebo, condemnado a viver com similhante furia o resto dos annos, que lhe faltam para cem; que não morre de menos!

THEATRO DE S. CARLOS.

Subiu á scena no domingo a dança em 3 quadros, composição do sr. Segarelli, *Zaide* ou *Os dois Genios*, que teve um exito muito feliz, proporcionando numerosos applausos a M.me Monticelli, como tambem a mademoiselle Costanza, e aos srs. Segarelli e Cappon.

Faltando-nos o espaço para publicarmos hoje o nosso juizo ácerca desta producção coreographica e sua execução, reservamo-nos para no proximo numero tractarmos circumstanciadamente deste assumpto.

DEMETRIO RIPAMONTI.